



© D.R.

O PAPEL DA ELECTRIFICAÇÃO NO FUTURO DA DESCARBONIZAÇÃO EM PORTUGAL

O PORQUÊ DA DESCARBONIZAÇÃO

Desde a Revolução Industrial que o crescimento económico mundial e o desenvolvimento da sociedade têm vindo a ser suportados pela queima massiva de combustíveis fósseis. Todavia, estes têm contribuído para um aumento da concentração dos gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera, provocando o aquecimento do planeta e causando as alterações climáticas.

A concentração de GEE na atmosfera conduziu a um aumento da temperatura de 1 °C desde 1880 e se este continuar ao ritmo atual, o planeta atingirá um aumento superior a 3 °C no final do século (IPCC, 2018¹), com consequências avassaladoras. Um aumento da temperatura média global do Planeta até 1.5 °C face aos valores registados na época pré-industrial é identificado pelo Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas como o limite máximo aceitável para que os efeitos das alterações climáticas não atinjam dimensões “catastróficas” (IPCC, 2018). Para tal, é necessária uma redução drástica das emissões de GEE

assente no objectivo da neutralidade carbónica por volta da metade do século.

Em 2016, durante a 22ª Conferência das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, e um ano depois da assinatura do Acordo de Paris², o Estado português estabeleceu o compromisso ambicioso da neutralidade carbónica para Portugal até 2050, tornando o país num dos pioneiros neste objectivo. Desde então, muitos outros países assumiram metas de descarbonização semelhantes.

O PAPEL DA ELECTRIFICAÇÃO

A combustão de energia fóssil contribui atualmente com cerca de dois terços das emissões globais de GEE (IEA, 2020³). Em Portugal, 83% das emissões de GEE provêm do sistema energético e dos processos industriais (Agência Portuguesa do Ambiente). Sendo a principal fonte de emissão de GEE, exige-se ao sistema energético uma rápida e eficaz transformação na forma como a energia é fornecida, transformada e utilizada. Devido à si-

tução pandémica actual, as emissões globais em 2020 irão certamente apresentar valores inferiores aos verificados nos últimos anos. Todavia, sem uma transformação estrutural esta redução será meramente temporária e a neutralidade carbónica será dificilmente alcançada.

A eficiência energética e energias renováveis são consideradas como pilares essenciais na transição energética (IEA, 2020). Com efeito, a intensidade carbónica do PIB mundial tem de se reduzir em pelo menos o dobro do verificado historicamente, e de acordo com vários



Patrícia Fortes
Investigadora Auxiliar CENSE
Universidade NOVA de Lisboa



Luís Dias
Investigador (aluno de doutoramento) CENSE
Universidade Nova de Lisboa



Sofia Simões
Coordenadora Unidade de Economia de Recursos
LNEG

¹ IPCC, 2018. Global Warming of 1.5°C. Intergovernmental Panel on Climate Change

² O Acordo de Paris estabeleceu o objetivo de limitar o aumento da temperatura média global a níveis substancialmente abaixo dos 2°C acima dos níveis pré-industriais e prosseguir esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C.

³ IEA, 2020. Energy Technology Perspectives. International Energy Agency. Paris